

MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DA COINFEÇÃO HIV-SÍFILIS

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

MORAES; Frederico Otto Flores¹, NICOLÓ; Bruna Renó Di², RIBAS; Isabela Wandarti³, NUNES; Juliana Henriques⁴, VALÉRIO; Marcos Levy Valério⁵, RAMOS; Michelle Arrata Ramos⁶, ISHISAKI; Vitor Itiro⁷, ROSSONI; Andrea Maciel de Oliveira⁸

RESUMO

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) compromete o sistema imunológico ao reduzir a contagem de linfócitos-TCD4. A coinfeção com a sífilis é comum devido à transmissão e perfil epidemiológico semelhantes, resultando em manifestações atípicas e agressivas da sífilis, com sobreposição das fases. Dado que a infecção pelo *Treponema pallidum* altera a conduta terapêutica, é essencial abordar essas variadas apresentações que dificultam o diagnóstico.

OBJETIVOS: Descrever os quadros atípicos da coinfeção HIV-Sífilis, avaliando suas manifestações clínicas. E correlacionar com o perfil epidemiológico brasileiro, em 2022. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura, com análise de artigos indexados na base de dados PubMed, em inglês e português, entre 2013-2023. Os descritores utilizados foram “Neurosyphilis and HIV”, “Atypical Syphilis” e “ HIV and Syphilis”. Buscando nesses descritores, foram encontrados 12 artigos. Foram analisados 10 artigos, cujas informações foram complementadas com dados do Boletim Epidemiológico de 2022 do Ministério da Saúde.

RESULTADOS: Em 2022, foram notificados no Brasil 16.703 novos casos de HIV e 167.523 de sífilis adquirida até Junho. Pesquisas dessa década apontam cerca de 9,5% de sífilis em pacientes infectados com HIV. Em 2022, no Sudoeste, as infecções de HIV e sífilis predominaram em homens, dos 20-49 anos e cor parda. A via de transmissão predominante em ambas é a sexual. Fatores relacionados à coinfeção HIV-Sífilis encontrados no Brasil foram: baixa renda, idade fértil, baixa escolaridade, múltiplos parceiros, desuso de preservativos, consumo de drogas ilícitas e álcool. O uso prolongado do antirretroviral (TARV) reduziu a probabilidade de coinfeção. Em pacientes iniciando o TARV, 19,6% apresentavam IST, com >50% sendo sífilis. A uveíte é mais comum das apresentações oftálmicas. A infecção pela bactéria está presente em até 8,7% das lesões ósseas desses pacientes. A probabilidade de neurosífilis em pacientes com VDRL sérico positivo é aumentada em pacientes com HIV (OR-62.37; IC-95% 32.1-119.1) e pode ser diagnosticada mesmo com VDRL <1:32 (presente em 17,8%, em comparação ao grupo HIV-negativo com 60%). Relatou-se casos de neurosífilis mesmo em fases precoce, com febre, anormalidades oculares e cefaléia. Entretanto, pode ocorrer exame neurológico normal associado a alterações auditivas, vertigens, deposição de proteínas no olho, sinéquias iridianas e trombose de artéria basilar com isquemia pontina. Os casos de manifestações pulmonares na sífilis isoladas são raras, dentre as relatadas 24% apresentam coinfeção com HIV, podendo apresentar apenas tosse. A sífilis maligna é mais frequente na coinfeção, principalmente se CD4 menor que 500cel/UI. Na pele, manifesta-se com formas psoriasiformes, eczemas e mimetismo do líquen plano. Nas manifestações gástricas podem aparecer: ulcerações, mucosa nodular e dobras espessas. Identificou-se espiroquetose intestinal na mucosa colônica causada pelo *Treponema pallidum*, causando diarreias crônicas. O envolvimento hepático também pode estar presente,

¹ Faculdade Evangélica Mackenzie, freottomotog@gmail.com

² Universidade Positivo, brunarnicolo@gmail.com

³ Faculdade Evangélica Mackenzie, isabelawribas@gmail.com

⁴ Faculdade Pequeno Príncipe, juliana.hnunes@hotmail.com

⁵ Universidade Positivo, marcoslevy8@gmail.com

⁶ Faculdade Evangélica Mackenzie, michellearrata@gmail.com

⁷ Faculdade Evangélica Mackenzie, vitorishisaki@gmail.com

⁸ Faculdade Evangélica Mackenzie- orientadora, Dearrossoni@gmail.com

associado à proctite sífilítica. **CONCLUSÃO:** Sífilis e HIV compartilham um perfil epidemiológico significativo no Brasil, representando uma questão importante de saúde pública. A coinfeção pode resultar em graves manifestações pulmonares, ósseas, hepáticas, gástricas, dermatológicas e neurológicas mesmo em pacientes com TARV bem-sucedido. Portanto, a sífilis é vista como uma doença mimetizadora, com várias apresentações, que deve ser investigada em portadores de HIV/AIDS.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV, Sífilis

¹ Faculdade Evangélica Mackenzie, freottomotog@gmail.com
² Universidade Positivo, brunarnicolo@gmail.com
³ Faculdade Evangélica Mackenzie, isabelawribas@gmail.com
⁴ Faculdade Pequeno Príncipe, juliana.hnunes@hotmail.com
⁵ Universidade Positivo, marcosvlevy8@gmail.com
⁶ Faculdade Evangélica Mackenzie, michellearrata@gmail.com
⁷ Faculdade Evangélica Mackenzie, vitorishisaki@gmail.com
⁸ Faculdade Evangélica Mackenzie- orientadora, Dearossoni@gmail.com